

## Algodão

**Jackson Dantas Coêlho**  
Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Brasil é o terceiro produtor e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma em 3,64 milhões de toneladas (+14,8%), e a do Nordeste totalizando 769,5 mil toneladas (+9,2%), para 2023/24, novos recordes. A região Centro-Oeste é a maior produtora (76% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (91% do total). O mercado esteve volátil no início de maio/24, tendo viés de alta que não resistiu à oscilação nos preços do petróleo e às previsões do relatório do USDA. O crescimento da oferta maior que o da demanda mundial, com aumento dos estoques finais, gera pressão de baixa dos preços externos, que influencia também os internos, principalmente com previsão de safra recorde, no Brasil e no Nordeste. Por outro lado, as exportações se elevaram significativamente, tanto em valor como em peso (mais de 213%), no 1T2024 em relação ao 1T2023, aproveitando a conjuntura favorável de alguns fatores naquele período, como a alta do dólar, do petróleo e da demanda externa.

**Palavras-chave:** mercado; preços, algodão em pluma.

### 1 Mercado Global

O mercado mundial de algodão é influenciado por vários fatores, dentre eles o climático, a ocorrência de um *El Niño* que, de forte, passou a perder intensidade, a atingir os principais produtores da pluma (China, Índia, Brasil, EUA e Paquistão, que perfazem 76% da produção mundial), e o geopolítico, os conflitos Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas, de repercussão internacional, que se alongam, elevando o custo dos insumos e fazendo oscilar o preço das commodities, já que uma eventual alta do petróleo encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda pela fibra natural, subindo também o preço desta.

O relatório de maio de 2024 do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2024a) traz a primeira previsão para a safra 2024/25, com inversão na tendência de queda na produção mundial, que deve subir 4,8%, puxada pela elevação no Brasil e nos EUA. Deve aumentar também o consumo

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

interno mundial (+3,1%), que já vinha crescendo em 2023/24 (**Anexo A**). As importações (+2,2%) e exportações (+1,1%) elevam-se menos que na previsão da safra atual (2023/24), entre 16% e 20%, enquanto os estoques finais devem crescer 3,1%, com o aumento da produção superior ao do consumo mundial.

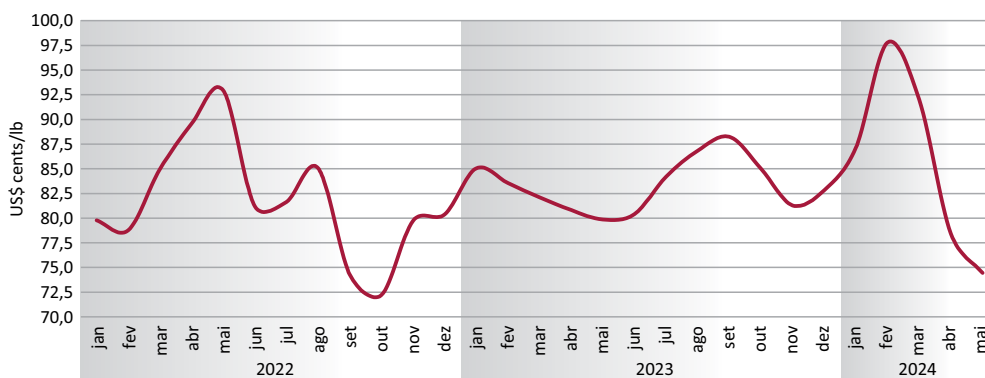
### Quadro 1 – Overview dos principais players mundiais

China	<p>Maior produtor, consumidor e importador mundial, deve continuar em queda na produção (-1,8%, depois de -10,4% em 2023/24), para 5,88 milhões de toneladas.</p> <p>As importações devem cair 18,9%, depois do aumento massivo de 137,4% em 2023/24, ficando em 2,6 milhões de toneladas. Deve ter novo aumento no consumo (+1,3%), para 8,5 milhões de toneladas e manutenção dos estoques (-0,2%, depois de +10% na atual safra), em 8,9 milhões. A China vem comprando muito algodão estrangeiro para recompor estoques, depois dos leilões de venda que realizou em anos anteriores.</p>
Índia	<p>Segundo maior produtor, consumidor e quarto exportador, deverá reduzir novamente a produção (-3,9%), para 5,44 milhões de toneladas, aumentar consumo (+2%), para 5,48 milhões de toneladas (+2%) e ter redução na exportação (-4,8%), depois do aumento massivo na atual safra (+91,2%), para 435 mil toneladas. Tem a vantagem de ser um dos algodões mais baratos do mundo, com frete mais baixo que os dos EUA e do Brasil, pela proximidade com grandes países importadores. Continua como segundo estocador mundial, embora com redução de 6,1% (para 2,35 milhões de toneladas).</p>
Estados Unidos	<p>Maior exportador mundial da fibra, quarto maior produtor e quinto maior estocador de algodão, deverá ter aumento de 32,6% na produção, para 3,48 milhões de toneladas, depois da queda ocorrida em 2023/24 (-16,6%), em razão de problemas climáticos nos principais estados produtores. A elevação da produção aumenta o excedente para as exportações, que devem subir para 2,83 milhões (+5,7%), ajudando a manter a liderança mundial.</p>
Paquistão	<p>Quinto produtor mundial, deve voltar a ter queda na produção (-3%), para 1,41 milhão de toneladas, depois do aumento expressivo na atual safra. Terceiro consumidor, deve ter novo aumento (+5,4%), para 2,13 milhões de toneladas. Essa diferença entre produção e consumo é suprida pelas importações, que devem voltar a subir significativamente (+32,1%), depois da queda de 38% em 2023/24 e a Turquia passará a quarta maior importadora, pelos problemas que teve em 2023 com os terremotos. O clima quente e seco tem favorecido o plantio.</p>

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade*, May (2024b).

A alta do petróleo, motivada pela intensificação do conflito entre Israel e Hamas, envolvendo agora o Irã, chegou a aumentar as cotações da pluma em Nova Iorque em fevereiro/24, mas outros fatores, como o recuo das bolsas europeias, o fraco desempenho das exportações dos EUA e o pessimismo quanto à demanda do produto afetaram os negócios em Nova Iorque, levando a um fraco desempenho nos meses seguintes (**Gráfico 1**). No início de maio, o mercado de algodão esteve bastante volátil, chegando a ter viés de alta, mas a queda nas cotações do petróleo e a divulgação do relatório de maio do USDA (2024b), trazendo exportações dos EUA em alta, bem como a alta da oferta, maior que o da demanda mundial, derrubaram os preços (CONAB, 2024a).

### Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2024).

## 2 Brasil

Deve passar a terceiro produtor mundial com a previsão de aumento de 470,2 mil toneladas (+14,8) na safra 2023/24 em relação a 2022/23, novo recorde com 3,64 milhões de toneladas, e área em 278,2 mil hectares (+16,3%). O clima ajudou a cultura no Brasil e dificultou nos EUA, e essa elevação na produção brasileira acontece no cenário externo não favorável (**Tabela 1**). Os maiores produtores brasilei-

ros, pelo oitavo levantamento de safra da Conab para 2023/24, são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Minas Gerais (que deve ultrapassar o Goiás no fim desta safra 2023/24) (CONAB, 2024b). Mato Grosso, com todo reflexo do *El Niño* severo, deve produzir 2,7 vezes mais pluma que a soma dos demais estados, ou 71% do total da pluma do País.

**Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões**

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/2023	2023/2024	(%)	2022/2023	2023/2024	(%)	2022/2023	2023/2024	(%)
Norte	16	18	9,32	1.648	1.592	-3,37	27	28	5,26
Nordeste	359	406	13,22	1.965	1.895	-3,55	705	770	9,20
Centro-Oeste	1.249	1.475	18,09	1.894	1.877	-0,89	2.365	2.768	17,04
Sudeste	39	42	8,53	1.945	1.818	-6,53	75	76	1,33
Sul	2	2	6,67	1.258	1.199	-4,66	2	2	0,00
<b>Brasil</b>	<b>1.664</b>	<b>1.942</b>	<b>16,72</b>	<b>1.907</b>	<b>1.876</b>	<b>-1,62</b>	<b>3.173</b>	<b>3.644</b>	<b>14,82</b>

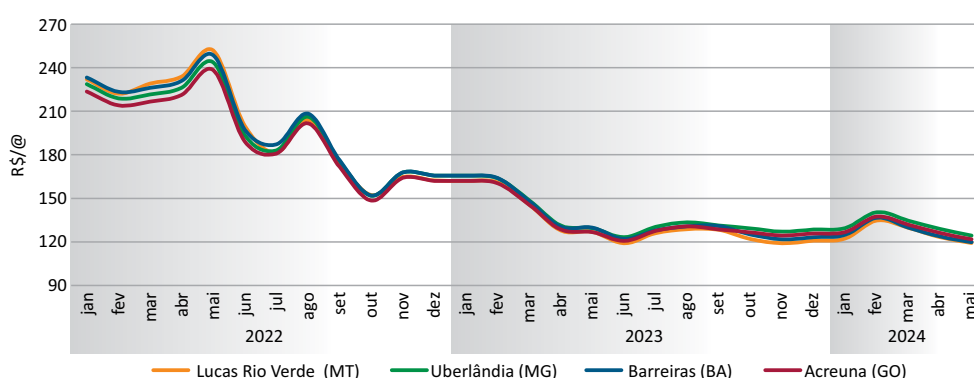
Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) Previsão em maio/2024.

No Mato Grosso, o principal produtor, a maioria das mesorregiões recebeu volumes generosos de chuvas, enquanto em outras, pontuais, como o Médio-Norte, a precipitação foi menor que a necessidade das plantas, sem comprometer seu potencial produtivo. A maior parte das lavouras está saudável, com estrutura vegetativa e dosséis bem formados. Os cotonicultores procuram manter pragas e doenças sob controle, apesar da maior pressão na atual safra (CONAB, 2024b).

O plantio foi finalizado nos principais estados produtores. Em maio, a baixa liquidez no mercado doméstico e a queda dos referenciais internacionais afetaram as cotações da pluma nacional, com fraco ritmo dos negócios e demandas pontuais pela indústria. Compradores pressionaram ainda mais os preços, ajudando na queda, embora a pluma brasileira ainda tenha boa competitividade em Nova Iorque, onde os produtores focam seus negócios. O consumo da fibra deve ser de 710 mil toneladas, aumento de 4,4% em relação à safra anterior, ao passo que os estoques finais devem subir de 2,2 milhões de toneladas para 2,41 milhões (+10%) (CONAB, 2024b; 2024c).

**Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças**



Fonte: CMA (2024).

Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para maio/24, com deflatores disponíveis no IpeaData.

No comércio exterior, comparando os períodos do 1T2023 e do 1T2024, as exportações brasileiras se elevaram significativamente, tanto em valor como em volume (mais de 213%) (Tabela 2), aproveitando a conjuntura favorável de alguns fatores, como a alta do dólar, do petróleo e da demanda externa no período. As importações são pouco representativas, não passando de 0,15% das exportações e se reduzindo em 2024, em valor. O Sudeste ainda importou mais que o Nordeste, cerca de três vezes mais no período, com São Paulo comprando algodão principalmente dos Estados Unidos.

**Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2023-2024, janeiro a março**

Transação /Região	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>457.991.209,0</b>	<b>242.951.088</b>	<b>1,89</b>	<b>1.455.430.326,0</b>	<b>761.096.895</b>	<b>1,91</b>	<b>217,8</b>	<b>213,3</b>	<b>1,44</b>
Norte	13.605.486,0	6.755.021	2,01	19.534.316,0	9.756.047	2,00	43,6	44,4	-0,59
Nordeste	76.115.493,0	40.203.318	1,89	239.131.285,0	125.779.402	1,90	214,2	212,9	0,42
Centro-Oeste	365.948.198,0	195.053.539	1,88	990.710.891,0	518.158.787	1,91	170,7	165,6	1,91
Sudeste	2.322.032,0	939.210	2,47	206.053.834,0	107.402.659	1,92	8773,9	11335,4	-22,40
Sul	0,0	0	-	0,0	0	-	-	-	-
<b>Importação</b>	<b>720.939,0</b>	<b>153.903</b>	<b>4,68</b>	<b>689.062,0</b>	<b>155.801</b>	<b>4,42</b>	<b>-4,4</b>	<b>1,2</b>	<b>-5,59</b>
Norte	0,0	0	-	0,0	0	-	-	-	-
Nordeste	148.485,0	42.906	3,46	157.899,0	39.422	4,01	6,3	-8,1	15,74
Centro-Oeste	2.748,0	68	-	0,0	0	-	-	-	-
Sudeste	569.065,0	110.592	5,15	531.163,0	116.379	4,56	-6,7	5,2	-11,30
Sul	641,0	337	-	0,0	0	-	-	-	-
<b>Saldo/déficit</b>	<b>457.270.270,0</b>	<b>242.797.185</b>	<b>-</b>	<b>1.454.741.264,0</b>	<b>760.941.094</b>	<b>-</b>	<b>218,1</b>	<b>213,4</b>	<b>-</b>
Norte	13.605.486,0	6.755.021	-	19.534.316,0	9.756.047	-	43,6	44,4	-
Nordeste	75.967.008,0	40.160.412	-	238.973.386,0	125.739.980	-	214,6	213,1	-
Centro-Oeste	365.945.450,0	195.053.471	-	990.710.891,0	518.158.787	-	170,7	165,6	-
Sudeste	1.752.967,0	828.618	-	205.522.671,0	107.286.280	-	11624,3	12847,6	-
Sul	-641,0	-337	-	0,0	0	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Os dois maiores exportadores são também os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (**Tabela 3**). Entre os dois períodos, houve alta significativa nas exportações de quase todos os estados, pelas razões já descritas na **Tabela 2**.

**Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2023-2024, janeiro a março**

Transação/Estado	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>457.991.209,0</b>	<b>242.951.088</b>	<b>1,89</b>	<b>1.455.430.326,0</b>	<b>761.096.895</b>	<b>1,91</b>	<b>217,79</b>	<b>213,27</b>	<b>1,44</b>
Mato Grosso	345.820.133,0	184.586.982	1,87	951.332.404,0	497.869.054	1,91	175,09	169,72	1,99
Bahia	55.136.267,0	28.820.255	1,91	218.679.712,0	114.884.566	1,90	296,62	298,62	-0,50
São Paulo	642.056,0	221.823	2,89	196.635.536,0	102.457.750	1,92	30.525,92	46088,97	-33,69
Goiás	15.307.331,0	7.706.266	1,99	20.679.354,0	10.684.471	1,94	35,09	38,65	-2,56
Mato Grosso do Sul	4.820.734,0	2.760.291	1,75	18.699.133,0	9.605.262	1,95	287,89	247,98	11,47
Rondônia	7.961.072,0	3.752.314	2,12	13.715.738,0	6.736.020	2,04	72,29	79,52	-4,03
Maranhão	19.991.608,0	10.850.278	1,84	13.416.360,0	7.050.108	1,90	-32,89	-35,02	3,28
Minas Gerais	1.679.976,0	717.387	2,34	9.418.298,0	4.944.909	1,90	460,62	589,29	-18,67
Piauí	987.618,0	532.785	1,85	7.035.213,0	3.844.728	1,83	612,34	621,63	-1,29
Tocantins	5.644.414,0	3.002.707	1,88	5.818.578,0	3.020.027	1,93	3,09	0,58	2,49
<b>Importação</b>	<b>720.939,0</b>	<b>153.903</b>	<b>4,68</b>	<b>689.062,0</b>	<b>155.801</b>	<b>4,42</b>	<b>-4,42</b>	<b>1,23</b>	<b>-5,59</b>
São Paulo	569.065,0	110.592	5,15	531.163,0	116.379	4,56	-6,66	5,23	-11,30
Ceará	-	-	-	157.899,0	39.422	4,01	-	-	-
Distrito Federal	2.748,0	68	40,41	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	148.485,0	42.906	3,46	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	641,0	337	1,90	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

China, Vietnã, Bangladesh e Turquia são os quatro maiores destinos da exportação brasileira (**Tabela 4**), somando 89% do total exportado em peso e valor no período. As importações da China foram as

mais altas desde 2021, fato comprovado no aumento substancial do primeiro trimestre de 2024 em relação ao de 2023, principalmente do Brasil, que passou a suprir 42% da demanda chinesa. Outros destinos asiáticos perderam participação de forma representativa nas compras ao Brasil, como Bangladesh (de 25% para 12%), Turquia (de 13% para 4%) e Paquistão (de 10% para 3%).

**Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2023-2024, janeiro a março**

Transação/país	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
<b>Exportação</b>	<b>457.991.209,0</b>	<b>242.951.088</b>	<b>1,89</b>	<b>1.455.430.326,0</b>	<b>761.096.895</b>	<b>1,91</b>	<b>217,79</b>	<b>213,27</b>	<b>1,44</b>
China	64.168.680,0	33.625.217	1,91	828.621.243,0	433.341.383	1,91	1.191,32	1188,74	0,20
Vietnã	87.098.013,0	45.742.267	1,90	230.367.059,0	120.127.255	1,92	164,49	162,62	0,71
Bangladesh	115.697.010,0	61.091.035	1,89	169.489.763,0	88.164.202	1,92	46,49	44,32	1,51
Turquia	60.429.637,0	32.510.324	1,86	60.804.531,0	32.201.888	1,89	0,62	-0,95	1,58
Indonésia	37.598.081,0	19.768.938	1,90	56.746.223,0	28.596.307	1,98	50,93	44,65	4,34
Paquistão	46.115.446,0	24.984.833	1,85	40.441.914,0	21.401.515	1,89	-12,30	-14,34	2,38
Malásia	20.943.456,0	11.459.545	1,83	39.336.411,0	21.387.223	1,84	87,82	86,63	0,64
Coreia do Sul	12.767.876,0	6.543.050	1,95	12.315.804,0	6.451.737	1,91	-3,54	-1,40	-2,18
Egito	-	-	-	7.018.092,0	4.055.598	1,73	-	-	-
Tailândia	6.302.957,0	3.401.836	1,85	5.160.138,0	2.626.905	1,96	-18,13	-22,78	6,02
Outros	6.870.053,0	3.824.043	1,80	5.129.148,0	2.742.882	1,87	-25,34	-28,27	4,09
<b>Importação</b>	<b>720.939,0</b>	<b>153.903</b>	<b>4,68</b>	<b>689.062,0</b>	<b>155.801</b>	<b>4,42</b>	<b>-4,42</b>	<b>1,23</b>	<b>-5,59</b>
EUA	571.813,0	110.660	5,17	677.978,0	155.381	4,36	18,57	40,41	-15,56
Reino Unido	-	-	-	11.084,0	420	-	-	-	-
Egito	148.485,0	42.906	3,46	-	-	-	-	-	-
Turquia	641,0	337	1,90	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

## 3 Nordeste

A produção nordestina de algodão deve seguir a tendência nacional e ser recorde novamente em 2023/24, com previsão de 769,5 mil toneladas (+9,2%), puxada pelos três maiores produtores regionais, Bahia, Maranhão, Piauí, que são segundo, quarto e sétimo nacionais, respectivamente (**Tabela 5**). Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas, apesar de não ter a expressão da produção baiana, são importantes fornecedores de algodão orgânico e colorido, atendendo nichos de mercado no exterior e nas regiões Sul e Sudeste (CONAB, 2024b).

Na Bahia, a Conab estima aumento de área de 10,7% em relação à safra passada, devido aos bons resultados obtidos e expectativa de aumento da demanda internacional. A previsão de queda na produtividade se deve à irregularidade das chuvas e instabilidade climática ocorridas em dezembro de 2023, que fez com que produtores migrassem 18 mil ha do sistema de sequeiro para o irrigado. Em abril, houve registro de chuva em todas as regiões produtoras, favorecendo o desenvolvimento da cultura, o que deve aumentar a produção para 669 mil toneladas (+6,8%).

No Maranhão, as lavouras estão em boas condições, com alguns casos de abortamento floral, mas com boa sanidade e pragas, como o bicudo, sob controle. A área deve finalizar a safra com acréscimo de 27,4% sobre 2022/23, para 33 mil ha, com a produtividade praticamente a mesma (1.830 kg/ha) e a produção indo para 60,4 mil toneladas (+27,2%). No Piauí, devem ser cultivados 23,7 mil ha (+44,5%), tanto pela ampliação como pela incorporação de novas áreas. Apesar da queda na produtividade em 8,5%, para 1.830 kg/ha, os impactos do *El Niño* têm sido pouco expressivos na cotonicultura piauiense, com as lavouras se mantendo em boas condições, nas fases de floração e de formação de maçãs (CONAB, 2024b).



Em abril, foram observados maiores volumes de chuva (acima de 150 mm) em áreas do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e costa leste da Bahia, Sergipe e Alagoas, contribuindo para a manutenção da umidade do solo e o desenvolvimento das lavouras. Em áreas pontuais do sul da Bahia e oeste de Sergipe e de Alagoas, os volumes foram menores. Para os próximos três meses, a previsão é de chuvas acima da média no leste e parte sul do Maranhão e do Piauí. Para o interior da Região, a previsão indica chuvas próximas ou abaixo da média, que podem contribuir para a redução do armazenamento hídrico no solo. A análise do modelo de previsão do *El Niño*, pelo Instituto de Pesquisa em Clima, aponta para transição das condições de *El Niño* (fase quente) para neutralidade de maio a julho de 2024, com probabilidade de 83%, e probabilidade de 70% de *La Niña*, a partir de outubro/24 (CONAB, 2024b).

**Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste**

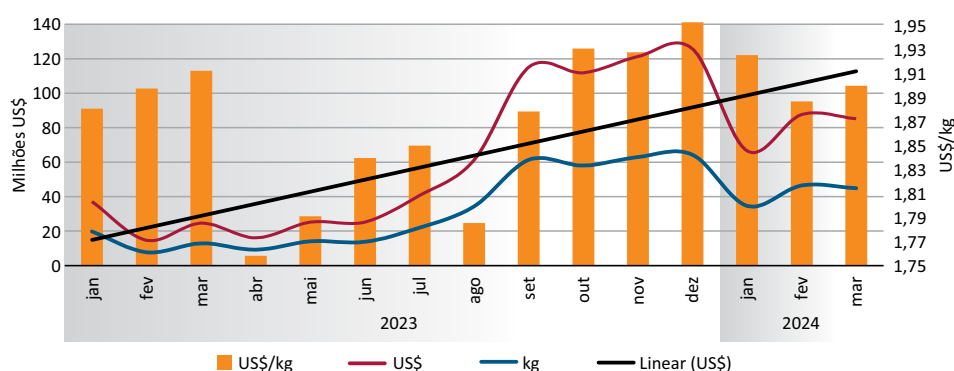
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2022/2023	2023/2024	%	2022/2023	2023/2024	%	2022/2023	2023/2024	%
Maranhão	25,90	33,00	27,41	1.834	1.830	-0,25	47,50	60,40	27,16
Piauí	16,40	23,70	44,51	1.727	1.580	-8,54	28,30	37,40	32,16
Ceará	2,30	1,90	-17,39	815	758	-6,96	1,90	1,40	-26,32
Rio Grande do Norte	0,70	0,70	0,00	750	1.410	88,09	0,50	1,00	100,00
Paraíba	0,70	0,70	0,00	381	394	3,40	0,30	0,30	0,00
Bahia	312,60	346,00	10,68	2.003	1.934	-3,47	626,20	669,00	6,83
<b>Nordeste</b>	<b>358,60</b>	<b>406,00</b>	<b>13,22</b>	<b>1.965</b>	<b>1.895</b>	<b>-3,55</b>	<b>704,70</b>	<b>769,50</b>	<b>9,20</b>

Fonte: Conab (2024b).

Nota: (1) Previsão, em maio/2024.

As exportações nordestinas são afetadas pela sazonalidade da produção regional, com período de baixa no primeiro semestre devido à entressafra e atingindo máximos entre setembro e dezembro. Com a valorização externa no segundo semestre de 2023, somada à alta do dólar, no 1T2024, as exportações nordestinas subiram 214,2% em valor e de 212,9% em volume, na comparação com o 1T2023 (Gráfico 3 e Tabela 6).

**Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2023-2024**



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2024a)

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume, e aumentou sua participação comparando-se o 1T2024 com o 1T2023, de 72% para 91%. Em segundo lugar o Maranhão, que perdeu participação, caindo de 26% para 5%, e em terceiro, o Piauí, com avanço discreto de 1,3% para a faixa dos 3% (tanto em valor como em volume) (Tabela 6).

Neste 1T2024, mais de 90% do algodão nordestinos foi embarcado por portos de fora da Região, como os de Santos (SP), Paranaguá (PR) e Foz do Iguaçu (PR). Ainda é preciso melhorar a logística para aproveitar os portos nordestinos, reduzir despesas e aumentar a arrecadação de impostos, tornando a cadeia regional mais produtiva (BRASIL, 2024a), cita-se como exemplo, o porto de Itaqui, no Maranhão, como corredor logístico.

**Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2023-2024, janeiro a março**

Mês	US\$			US\$ Total	kg			Kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
<b>2023</b>	<b>625.269.550,0</b>	<b>78.908.772,0</b>	<b>13.369.304,0</b>	<b>717.547.626,0</b>	<b>330.215.799</b>	<b>42.035.202</b>	<b>7.118.022</b>	<b>379.369.023</b>
1	27.165.690,0	9.356.651,0	531.351,0	37.053.692,0	14.433.563	4.979.615	295.298	19.708.476
2	12.913.137,0	1.458.129,0	171.153,0	14.542.419,0	6.674.536	894.436	98.197	7.667.169
3	15.057.440,0	9.176.828,0	285.114,0	24.519.382,0	7.712.156	4.976.227	139.290	12.827.673
4	10.847.116,0	4.608.051,0	525.500,0	15.980.667,0	6.278.218	2.548.358	263.670	9.090.246
5	18.322.651,0	6.649.414,0	118.172,0	25.090.237,0	10.214.771	3.733.380	62.172	14.010.323
6	14.976.219,0	10.189.322,0	-	25.165.541,0	8.166.995	5.516.069	-	13.683.064
7	30.224.798,0	10.293.818,0	-	40.518.616,0	16.386.033	5.522.713	-	21.908.746
8	54.008.141,0	7.090.748,0	-	61.098.889,0	30.348.135	3.877.554	-	34.225.689
9	111.181.615,0	1.177.080,0	2.612.094,0	114.970.789,0	59.125.847	592.071	1.512.436	61.230.354
10	104.517.562,0	5.358.400,0	1.882.026,0	111.757.988,0	54.282.339	2.615.906	1.009.825	57.908.070
11	115.158.015,0	4.232.639,0	1.777.397,0	121.168.051,0	59.826.723	2.134.491	922.176	62.883.390
12	110.897.166,0	9.317.692,0	5.466.497,0	125.681.355,0	56.766.483	4.644.382	2.814.958	64.225.823
<b>2024</b>	<b>218.679.712,0</b>	<b>13.416.360,0</b>	<b>7.035.213,0</b>	<b>239.131.285,0</b>	<b>114.884.566</b>	<b>7.050.108</b>	<b>3.844.728</b>	<b>125.779.402</b>
1	61.904.452,0	3.125.555,0	1.464.115,0	66.494.122,0	32.168.666	1.599.461	785.687	34.553.814
2	80.013.666,0	5.324.403,0	2.167.682,0	87.505.751,0	42.271.045	2.875.512	1.250.284	46.396.841
3	76.761.594,0	4.966.402,0	3.403.416,0	85.131.412,0	40.444.855	2.575.135	1.808.757	44.828.747

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

No 1T2024, o Nordeste exportou algodão para 13 países, mais que os 11 do 1T2023, mantendo a participação na faixa de 16% sobre as exportações nacionais de algodão. A China voltou a ser o principal destino do algodão nordestino, seguida de Bangladesh, Turquia, Vietnã e Indonésia, mesmo grupo que ponteeava as exportações do 1T2023, com a diferença que China e Turquia mais que dobraram sua participação no total entre um ano e outro, enquanto Bangladesh, Vietnã e Indonésia tiveram suas importações reduzidas pelo menos duas vezes (BRASIL, 2024a).

## 4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento fiscaliza as unidades exportadoras;</li> <li>O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola;</li> <li>O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a cotonicultura, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Objetiva orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.</li> </ul>
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura está sujeita os eventos extremos, que ficarão mais frequentes;</li> <li>As regiões produtoras no Nordeste estão sujeitas a veranicos, e a previsão de neutralidade em relação a <i>El Niño/La Niña</i>, a partir de abril de 2024, pode trazer um pouco mais de tranquilidade aos produtores, depois das consequências de um <i>El Niño</i> que poderiam ter sido piores.</li> </ul>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (existindo associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras, participando com 2,6% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2023, R\$ 30,1 bilhões, com previsão de aumento para R\$ 31,5 bilhões em 2024 (+4,7%) (BRASIL, 2024b).</li> <li>Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.</li> </ul>

<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento;</li> <li>• De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2023, apresentando bom nível de receita operacional.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cultura sofre concorrência do milho e da soja, mas as safras recorde recentes, principalmente no caso do milho, baixaram demais os preços do cereal, fazendo com que este perdesse rentabilidade frente ao algodão, fazendo os produtores migrarem áreas para a fibra;</li> <li>• Historicamente, a China é e deve continuar sendo o principal comprador de algodão do Brasil, com previsão de queda de produção na atual e na próxima safra (2024/25). O consumo chinês deve continuar subindo e a importação, embora deva cair na próxima safra, ainda é o dobro da de 2022/23; sendo assim, é importante diversificar destinos para a fibra brasileira, para não depender somente de um grande comprador e das mudanças em suas políticas governamentais;</li> <li>• A inflação começa a ceder no Brasil e Europa, mas nos EUA ainda está elevada, e a grande produção no Brasil e Paquistão força a baixa nos preços mundiais. A Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) trabalha em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) no projeto <i>Cotton Brazil</i>, para abrir novos mercados e consolidar os já existentes, com ações de comunicação e marketing e realização de missões internacionais, para vencer o desafio de exportar 2,75 milhões de toneladas de pluma, de uma produção de 3,6 milhões;</li> <li>• As entidades envolvidas vislumbram perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2024/25, desde que se implementem o arcabouço fiscal e a reforma tributária, proporcionando condições para a volta do crescimento econômico, reduzindo o custo de produção, a insegurança jurídica e melhorando o ambiente de investimentos;</li> <li>• O prolongamento das guerras Rússia x Ucrânia e Israel x Hamas (chegando a envolver o Irã) preocupam o setor, por afetar o preço do petróleo, origem das fibras sintéticas concorrentes do algodão.</li> </ul>

## Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.**

Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 12 abr.2024a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 11 mai. 2024b.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information.** São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão – Conjuntura Semanal. 6 a 10/05/2024.**

Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-algodao>. Acesso em: 15 maio 2024a.

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos.** Safra 2023/24. 8º Levantamento. v. 11, maio 2024.

Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos>. Acesso em: 14 maio 2024b.

\_\_\_\_\_. **Progresso de safra.** Safra 2023/24. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em 14 maio 2024c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2023.

Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12\_IGPDI12.**

Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 14 maio. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 maio 2024a.

\_\_\_\_\_. **Cotton: World Markets and Trade.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 maio 2024b.



## Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo. Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Mil Toneladas

Variável/país	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25 (maio)
<b>Produção</b>					
China	6.445	5.835	6.684	5.987	5.879
Índia	5.987	5.291	5.726	5.661	5.443
Brasil	3.000	2.356	2.552	3.172	3.636
Estados Unidos	3.181	3.815	3.150	2.627	3.484
Paquistão	980	1.306	849	1.459	1.415
Austrália	610	1.274	1.263	1.089	1.089
Turquia	631	827	1.067	697	871
Outros	3.996	4.214	4.032	4.034	4.103
Mundo	24.830	24.918	25.323	24.726	25.919
<b>Consumo interno</b>					
China	8.981	7.348	8.165	8.382	8.491
Índia	5.661	5.443	5.225	5.378	5.487
Paquistão	2.373	2.330	1.894	2.025	2.134
Bangladesh	1.894	1.916	1.676	1.676	1.742
Turquia	1.818	1.872	1.633	1.459	1.633
Vietnam	1.589	1.459	1.404	1.481	1.524
Brasil	708	694	678	697	718
Outros	4.040	4.192	3.636	3.583	3.713
Mundo	27.064	25.254	24.312	24.681	25.442
<b>Importações</b>					
China	2.800	1.707	1.357	3.222	2.613
Bangladesh	1.829	1.840	1.524	1.611	1.742
Vietnam	1.587	1.444	1.409	1.481	1.524
Turquia	1.160	1.203	912	806	1.023
Paquistão	1.176	980	980	610	806
Indonésia	502	561	362	414	435
Índia	184	218	376	218	327
Outros	1.355	1.405	1.277	1.214	1.316
Mundo	10.592	9.357	8.197	9.575	9.786
<b>Exportações</b>					
Estados Unidos	3.560	3.153	2.779	2.678	2.830
Brasil	2.398	1.682	1.449	2.634	2.722
Austrália	344	778	1.347	1.306	1.154
Índia	1.348	815	239	457	435
Mali	152	283	163	250	283
Benin	342	388	239	229	218
Greece	355	311	290	174	218
Outros	2.169	2.029	1.571	1.955	1.933
Mundo	10.668	9.438	8.079	9.685	9.792
<b>Estoques Finais</b>					
China	8.120	8.288	8.143	8.954	8.933
Índia	2.578	1.828	2.466	2.509	2.357
Brasil	461	446	873	716	914
Austrália	546	1.080	1.041	859	830
Estados Unidos	686	882	925	523	806
Argentina	324	339	400	481	498
Paquistão	474	419	332	354	430
Outros	3.317	2.935	3.330	3.126	3.307
Mundo	16.505	16.221	17.509	17.522	18.073

Fonte: USDA (2024a).

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**